

Relatório e Contas

30 junho 2023



Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

Santander Select Moderado

Índice

1. Relatório de Gestão	3
1.1. Enquadramento macroeconómico	3
1.2. Política de investimento	6
1.3. Divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros (sfdr)	7
1.4. Evolução das unidades de participação	7
1.5. Performance	8
1.6. Custos e proveitos	9
1.7. Demonstração do património	10
1.8. Evolução dos ativos sob gestão	10
1.9. Valorimetria	10
1.9.1. Valores mobiliários	10
1.9.2. Instrumentos do mercado monetário	12
1.9.3. Instrumentos derivados	12
1.9.4. Câmbios	13
1.10. Política de voto	13
1.11. Erros de valorização	14
1.12. Factos relevantes	14
1.13. Eventos subsequentes	14
2. Relatório de Auditoria	15
3. Balanço do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Moderado referente ao período findo em 30 de junho de 2023	19
4. Demonstração dos Resultados do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Moderado referente ao período findo em 30 de junho de 2023	22
5. Demonstração dos Fluxos de Caixa do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Moderado referente ao período findo em 30 de junho de 2023	24
6. Divulgações às Demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2023	26

1. Relatório de Gestão

1.1. Enquadramento Macroeconómico

Economia Internacional

Após um ano de 2022 de má memória para os mercados, o primeiro trimestre deste ano registou subidas comparativamente amplas, com ganhos em ações, crédito, obrigações soberanas, ativos de mercados emergentes e cripto moedas. As matérias-primas foram a única exceção significativa a este padrão, com os preços do petróleo a caírem em todos os meses do primeiro trimestre. A análise macroeconómica de alto nível para o trimestre começou com uma nota otimista graças às muitas notícias positivas em janeiro.

Por exemplo, o preço do gás natural na Europa diminuiu -24,8% de janeiro a fevereiro, o que dissipou as preocupações sobre uma possível recessão. O aumento da confiança dos consumidores, que atingiu o seu ponto mais alto dos últimos meses, refletiu-se numa série de indicadores de sentimento. Entretanto, a economia da China continuou a abrir e as restrições foram flexibilizadas, aumentando as expectativas de que mais economias a nível mundial iriam registar crescimento. Devido à melhoria das perspetivas macroeconómicas, muitos ativos tiveram um início de ano muito forte. Por exemplo, o S&P 500 (+6,3%) e o STOXX 600 (+6,8%) na Europa tiveram os seus melhores inícios de ano desde 2015. Mas, à medida que fevereiro avançava, o ambiente nos mercados tornou-se decididamente mais sombrio.

A principal causa foi a divulgação de dados económicos positivos publicados nos EUA e uma inflação mais elevada do que o previsto, que convenceram os investidores de que estavam iminentes mais aumentos de taxas de juro. De facto, o desemprego atingiu um mínimo de 53 anos de 3,4%, o que suscitou um debate sobre a possibilidade de um cenário de "no landing" da economia dos EUA, que significava inflação elevada e crescimento robusto, forçando a Reserva Federal a ainda mais aumentos de taxas. Não obstante, os Estados Unidos não foram o único país a registar esta tendência. A inflação core na Zona Euro atingiu um máximo histórico de +5,3% em janeiro, de acordo com os dados divulgados em fevereiro o que desencadeou uma venda significativa de obrigações internacionais, com o Global Aggregate Bond Index da Bloomberg a registar o seu pior desempenho em fevereiro desde a sua criação em 1990 (-3,3%).

Em março, os investidores aumentaram as suas expectativas para as taxas terminais do Banco Central devido à persistência da inflação. No seu testemunho semestral no Congresso, o Presidente da FED confirmou esse facto, afirmando que a FED estaria preparada para aumentar o ritmo de subida das taxas e deixando explicitamente a porta aberta a futuras alterações de 50 pontos base. Pouco depois, a 8 de março, as *yields* a 2 anos atingiam um máximo não observado desde 2007 e as expectativas para a taxa terminal da FED atingiam um novo máximo do ciclo de 5,69%. A curva de 2s10s fechou nesse dia com uma inversão de -109bps, o que não acontecia desde 1981. Mas, tudo isto mudou abruptamente quando o Silicon Valley Bank entrou em colapso, suscitando preocupações sobre o sistema financeiro e receios de um maior contágio. Na sequência de um intenso escrutínio por parte dos investidores e de saídas significativas de depósitos, o Credit Suisse acabou por ser comprado pelo UBS com garantias do governo suíço. Devido à significativa turbulência no mercado que resultou desta situação, os investidores questionaram-se se os Bancos Centrais iriam terminar o atual ciclo de aumento das taxas. Em meados de março, as *yields* das obrigações do Tesouro a 2 anos registaram a maior descida diária desde 1982 e apesar da recuperação geral do mercado acionista, as ações dos bancos sofreram um impacto negativo, com o índice de bancos KBW a cair -17,9%. No final do mês, os mercados davam indicação que estariam a estabilizar-se. Desde o pico da agitação, as medidas de volatilidade, como o índice MOVE e o índice VIX, diminuíram significativamente, impulsionados pelas melhorias nas condições financeiras. Além disso, como os investidores estavam muito menos preocupados com aumentos abruptos das taxas, as obrigações soberanas tiveram um desempenho excepcional. De facto, desde março de 2020, quando os investidores se refugiaram em ativos seguros e a FED reduziu as taxas e reiniciou a compra de obrigações, os títulos do Tesouro dos EUA tiveram o seu melhor desempenho mensal em três anos.

Mercados acionistas desde 2022

Fonte: Bloomberg 07/07/2023



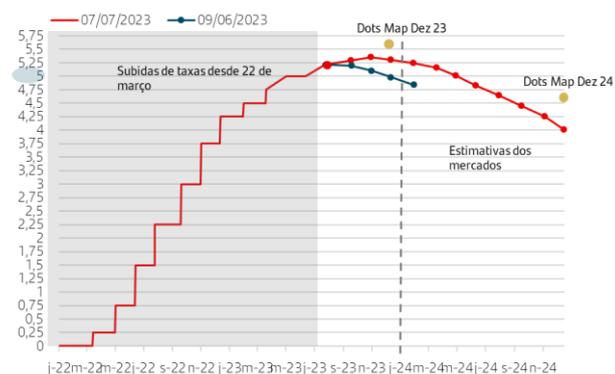
Os mercados financeiros tiveram um segundo trimestre mais inconsistente. Alguns investimentos tiveram um desempenho excepcional, com as ações tecnológicas a superarem significativamente outros investimentos devido ao interesse na Inteligência Artificial (IA). O que incluiu outros ativos de risco, e que contribuiu para a diminuição da volatilidade devido à falta de evidências de que os problemas de março tivessem repercussões financeiras mais vastas. Contudo, a inflação persistente e a continuação da política restritiva dos Bancos Centrais causariam a subida de *yields* nas obrigações soberanas. Em geral, as matérias-primas também tiveram dificuldades, com os preços do petróleo bruto Brent a caírem pelo quarto trimestre consecutivo. Os investidores mostraram-se receosos quanto ao início do segundo trimestre, após a significativa turbulência do mercado em meados de março pela possibilidade de mais falências bancárias. Antes de ser encerrado em 1 de maio, o First Republic Bank, em particular, esteve sob pressão crescente, tornando-se o terceiro banco a falir este ano, depois do SVB e do Signature.

A maioria dos seus ativos foi adquirida pelo JPMorgan e, a 4 de maio, o índice KBW Banks fechou no seu ponto mais baixo em mais de dois anos. Mas o que foi notável no segundo trimestre foi o facto de a turbulência financeira parecer isolada, pelo menos por enquanto. De facto, em junho, o índice VIX de volatilidade das ações tinha recuado para o seu nível mais baixo desde o surto de Covid-19 e tinha terminado o terceiro trimestre em apenas 13,59 pontos, marcando um declínio significativo.

Os Bancos Centrais continuaram a concentrar-se na manutenção de níveis elevados de inflação, uma vez que a turbulência financeira parecia estar mais sob controlo. De facto, enquanto a inflação global caiu no segundo trimestre, a inflação *core* manteve-se muito mais resistente. Por exemplo, os dados mais recentes relativos a maio revelaram que a inflação *core* do índice de preços no consumidor (PCE) nos EUA se situou em 4,6%, ou seja, ligeiramente abaixo do nível de 4,7% registado três meses antes. À semelhança dos EUA, a inflação *core* na Zona Euro manteve-se em 5,4% em junho, apenas ligeiramente abaixo do pico de 5,7% registado em março.

EUA: Futuros das taxas do Fed Funds (limite inferior)

Fonte: Bloomberg e cálculos SAM



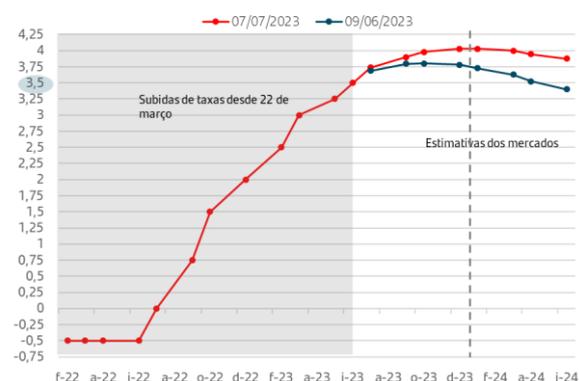
O aumento da inflação exigiu que os Bancos Centrais continuassem a aumentar as suas taxas diretoras. A FED aumentou as taxas em 25 pontos base adicionais em maio e, apesar de ter feito uma pausa em junho pela primeira vez em mais de um ano, o seu gráfico de pontos previa mais dois aumentos das taxas para o ano de 2023.

O BCE aumentou a sua taxa de depósitos em 25 pontos base em maio e junho, elevando-a para 3,5%. Dados sólidos, com a economia dos EUA, em particular, a continuar a mostrar sinais de resiliência, forneceram um apoio adicional a este facto. De facto, as folhas de pagamento não agrícolas continuaram a crescer rapidamente em abril (+294 mil) e maio (+339 mil), e o número de novos pedidos de subsídio de desemprego tem vindo a diminuir desde o seu pico no início de abril.

Em resultado da persistência da inflação e dos Bancos Centrais "hawkish", as obrigações soberanas registaram dificuldades no segundo trimestre. As obrigações do Tesouro dos EUA registaram uma descida de 1,4%, pondo fim a dois trimestres consecutivos de ganhos, enquanto as obrigações alemãs registaram uma descida mais moderada de -0,4%. No entanto, os títulos com pior desempenho foram os *gilts* (-6,0%), que registaram a maior queda desde a turbulência do mini-orçamento em outubro passado. No Reino Unido, onde a taxa de inflação do IPC é a mais elevada do G7, registaram-se várias surpresas positivas em termos de inflação e o Banco de Inglaterra aumentou inesperadamente as taxas de juro em 50 pontos base em junho. Em comparação com outros Bancos Centrais, os mercados estão a prever um ciclo de aperto mais agressivo para o Banco de Inglaterra, com os *swaps* de índice *overnight* a preverem uma taxa terminal superior a 6%.

Taxa de depósito com base nos Forwards €STRN

Fonte: Bloomberg e cálculos SAM



Apesar das preocupações com a inflação e a descida do preço das obrigações soberanas, os ativos de risco tiveram, de um modo geral, um bom desempenho no 2.º trimestre. Por exemplo, o S&P 500 aumentou +8,7% em termos de retorno total, o que se segue a um ganho de +7,5% no primeiro trimestre e é o maior ganho trimestral desde o quarto trimestre de 2021. O Nikkei no Japão, que acaba de registar o seu segundo melhor desempenho trimestral numa década, é um dos poucos ativos financeiros que aumentou até agora em 2023. O STOXX 600 (+2,7%) na Europa foi menos rápido, mas ainda conseguiu registar o seu terceiro ganho trimestral consecutivo superior a 6%.

	2022	2023e
PIB EUA	2,10%	1,80%
Inflação EUA	8,00%	4,10%
PIB Zona Euro	3,50%	0,50%
Inflação Zona Euro	8,40%	5,10%
PIB Portugal	6,70%	1,60%
PIB Espanha	5,50%	2,20%
PIB China	3,20%	5,80%

Fontes: Santander Asset Management, Banco Santander Totta, FMI, Bloomberg. (e) Variações anuais estimadas.

Com o NASDAQ a subir +13,1% e o índice FANG+ das mega capitalizações tecnológicas a subir +25,2%, as ações tecnológicas voltaram a liderar o desempenho do sector. O que foi possível devido ao intenso entusiasmo em torno do potencial da IA para aumentar a produtividade e acelerar o crescimento económico. A Nvidia (+52,3%) teve um dos desempenhos excecionais no segundo trimestre devido à procura de processadores de IA, o preço das suas ações aumentou no final de maio, depois de terem anunciado ganhos com uma perspetiva muito superior às expectativas aumentado em +189,5% no ano até à data.

No entanto, é importante notar que o S&P 500 ponderado por igual não teve um desempenho tão bom quanto a sua contraparte padrão, aumentando em menos +4,0% no segundo trimestre. Isto deve-se ao facto de as ações tecnológicas terem tido um desempenho tão significativo nos últimos meses.

A resolução do problema do teto da dívida dos EUA, que causou brevemente uma volatilidade significativa no mercado, foi outro fator de apoio aos mercados. De facto, durante um breve período de tempo, as *yields* das obrigações do Tesouro com vencimento após o prazo para a negociação do teto da dívida norte americano subiram, ilustrando como os investidores estavam a exigir uma compensação adicional para manter as obrigações em risco de incumprimento. Mas, a 27 de maio, chegou-se a um compromisso e, em 3 de junho, o Presidente Biden assinou-o como lei.

Economia Portuguesa

Após o fim da pandemia, o PIB de Portugal atingiu 5,4% em 2023, superando o nível de 2019. O PIB futuro continuou a crescer rapidamente acima da Zona Euro. O Banco de Portugal prevê uma queda da taxa de inflação de 5,2% este ano para 3,3% em

2024 e 2,1% em 2025, já próximo do objetivo de política monetária do Banco Central Europeu. Os efeitos negativos da inflação ainda elevada e da maior restritividade da política monetária sobre a procura interna foram complementados por melhorias no mercado de trabalho, medidas públicas de apoio ao rendimento das famílias e maiores entradas de fundos europeus. Além das condições monetárias e financeiras menos favoráveis, a pressão inflacionista internacional diminuiu. A procura externa dirigida aos exportadores portugueses também diminuiu.

A economia cresceu acima do previsto em 1,6% no primeiro trimestre de 2023 principalmente devido ao dinamismo das exportações, principalmente na componente do turismo. A atividade continuou a crescer no primeiro semestre do ano, com variações em cadeia de 0,3% no segundo trimestre e de 0,5% nos dois trimestres seguintes. A perspetiva de um aumento no rendimento disponível real manteve o mercado de trabalho dinâmico e incentivou a procura interna. No que diz respeito às exportações, houve ganho de quota adicional nos serviços, em linha com as tendências recentes, onde o turismo teve um impacto significativo na economia nacional neste semestre.

A inflação diminuiu desde o final de 2022, com as partes mais voláteis do IHPC a impactarem em baixa os preços em 2023. Isto foi refletido principalmente devido à redução dos preços das matérias-primas alimentares e energéticas nos mercados internacionais. A redução da inflação excluindo estes bens foi determinada pelas pressões associadas ao aumento dos salários e margens de lucro, bem como pelos efeitos imprecisos derivados dos componentes voláteis da inflação. Num contexto de expectativas de inflação estabilizadas, a maior restritividade da política monetária resultou na convergência da inflação para valores próximos dos projetados para a área do euro e compatíveis com o objetivo de estabilidade de preços no final do horizonte, com a inflação do segundo trimestre atingindo -0,3 pontos percentuais (pp) em relação às indicações do Banco de Portugal de março. As pressões inflacionistas externas diminuíram e a redução temporária do IVA para alguns produtos alimentícios compensou parcialmente os efeitos da inflação interna.

Foi também registada uma melhoria em relação ao défice da balança corrente e de capital de +0,4% do PIB em 2022 devido ao aumento do saldo da balança de bens e serviços em 2023, bem como os efeitos positivos de volume e termos de troca, e é previsto pelo Banco de Portugal que a balança corrente e o saldo de capital devem aumentar para 2,1% do PIB no segundo semestre de 2023.

1.2. Política de Investimento

A primeira metade do ano ficou marcada, principalmente, pelos discursos e reuniões dos Bancos Centrais, onde, dada a evolução recente dos dados da inflação que marcam uma progressiva normalização, o mercado começou a antecipar o fim do ciclo de subida das taxas de juro para a última parte do ano. Isto impulsionou os principais mercados acionistas, que, no entanto, viveram dois momentos de particular volatilidade: um em março, devido à crise e falência de alguns bancos regionais nos Estados Unidos, e outro em maio, devido às tensões na negociação para elevar o teto da dívida na mesma região.

A exposição ao mercado de ações tem aumentando significativamente, principalmente em janeiro e nas primeiras semanas de março, aproveitando a volatilidade e as quedas acentuadas provocadas pela crise nos bancos regionais americanos. A gestão aumentou o peso em todas as regiões, mas na primeira parte do ano optaram por um investimento mais relevante na Europa, que se converteu em mais valias no final de maio, quando aumentaram o peso em Emergentes. Reduziram o peso ao Japão em meados de maio, após o bom desempenho que este teve no início de ano. Encerraram as estratégias relativas de dividendos na Europa e nas *small caps* americanas. Em maio implementaram uma estratégia no S&P500 que encerraram em junho com elevadas mais valias. No final de junho a exposição acionista da carteira era de 39,7%. No que respeita à componente obrigacionista, a gestão tem aproveitado a volatilidade e o constante aumento da rentabilidade dos títulos europeus e americanos, para aumentar gradualmente a *duration*. Investiram assim, em títulos norte-americanos de 2 e 5 anos, e alemães de 2, 5 e 10 anos.

Desta forma, tem distribuindo este aumento da *duration* por diferentes prazos, mas sobretudo nos mais curtos porque são estes que mais beneficiam do previsível fim do ciclo de subidas das taxas de juro, que se espera para o último parte deste ano. Do lado

do crédito, continuaram a não investir para *high yield* e mantiveram o peso estável em *investment grade*, onde continuam a investir maioritariamente no curto prazo, devido há maior rentabilidade e ao menor risco. A *duration* atual da carteira é de 2,8 anos. Na componente de moeda, reduziram o peso ao dólar à medida que este se aproximava do nível de 1,06 e implementaram estratégias com opções para aproveitar a possível fraqueza do dólar.

O fundo obteve rentabilidades muito positivas na primeira metade do ano, beneficiando especialmente do bom desempenho do mercado acionista, tanto nos Estados Unidos como na Europa, Japão e Emergentes. As ações contribuíram com aproximadamente 80% do retorno YTD. A componente obrigacionista também contribuiu com retornos positivos, apesar dos rendimentos dos títulos continuarem a subir. Isto deve-se ao fato dos níveis atuais de *yields* serem altos o suficiente para compensar fortes movimentos de aumentos de taxas. O dólar prejudicou o desempenho do Fundo, embora a gestão dinâmica dessa posição tenha minimizado essas perdas.

1.3. Divulgação de Informações Relacionadas com a Sustentabilidade no Setor dos Serviços Financeiros (SFDR)

Em 9 de dezembro de 2020 foi publicado o Regulamento (UE) 2019/2088, de 27 de novembro de 2019, relativo à divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros.

A divulgação sobre a promoção de características ambientais ou sociais e dos investimentos sustentáveis é a que consta nas "Divulgações relativas ao regulamento de divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor de serviços financeiros (NÃO AUDITADO)" em anexo a este relatório anual.

1.4. Evolução das Unidades de Participação

A evolução histórica das Unidades de Participação do Fundo e o respetivo valor unitário das mesmas nos últimos anos foi a seguinte:

Classe A

Ano	Número de Unidades de Participação	Valor da Unidade de Participação (€)
2016	28 904	5,0806
2017	20 180 920	5,2112
2018	20 006 673	4,8924
2019	19 112 697	5,2706
2020	18 861 694	5,4182
2021	25 872 624	5,6931
2022	24 302 662	4,9050

Em 30 de junho de 2023, o valor líquido global da classe A ascendia a 117 354 821,89 euros, repartidos por 23 221 491 unidades de participação, sendo o valor unitário de cada unidade de participação de 5,0537 euros.

Classe B

Ano	Número de Unidades de Participação	Valor da Unidade de Participação (€)
2014	10 862 194	5,1959
2015	25 958 605	5,2956
2016	23 571 605	5,3497
2017	41 145 500	5,4930
2018	47 114 903	5,1622
2019	46 525 167	5,5670
2020	46 426 361	5,7288
2021	73 870 800	6,0245
2022	69 116 440	5,1959

Em 30 de junho de 2023, o valor líquido global da classe B ascendia a 353 190 320,43 euros, repartidos por 65 940 626 unidades de participação, sendo o valor unitário de cada unidade de participação de 5,3562 euros.

1.5. Performance

A evolução histórica das rendibilidades e risco do Fundo nos últimos anos foi a seguinte:

Classe A

Ano	Rendibilidade	Risco	Classe de Risco
2017	2,57%	1,36%	2
2018	-6,12%	5,14%	3
2019	7,73%	3,38%	3
2020	2,80%	9,65%	4
2021	5,08%	6,45%	4
2022	-13,84%	6,97%	4

Fonte: APFIPP e SAM SGOIC

À data de 30 de junho de 2023, a rendibilidade da classe A era de 0,76% (dados referentes aos últimos 12 meses) e o indicador de risco SRI era de 3.

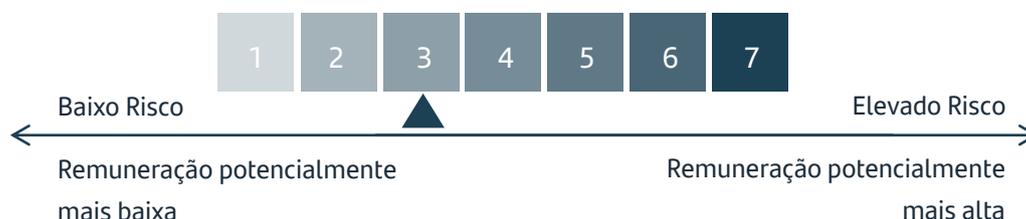
Classe B

Ano	Rendibilidade	Risco	Classe de Risco
2015	2,02%	5,45%	4
2016	1,03%	6,60%	4
2017	2,68%	4,96%	3
2018	-6,02%	5,14%	4
2019	7,85%	3,38%	3
2020	2,91%	9,65%	4
2021	5,16%	6,45%	4
2022	-13,75%	6,97%	4

Fonte: APFIPP e SAM SGOIC

À data de 30 de junho de 2023, a rentabilidade da classe B era de 0,87% (dados referentes aos últimos 12 meses) e o indicador de risco SRI era de 3.

As rentabilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rentabilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do Indicador Sumário de Risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo).



Notas:

- O Fundo de Investimento Mobiliário Aberto - Santander Select Moderado alterou a política de investimento a 6 de setembro de 2021;
- Com a entrada em vigor no início de 2023 do Regulamento (UE) Nº 1286/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho de 26 de novembro de 2014 que pretende harmonizar a informação prestada aos investidores, entre as quais a informação do indicador de risco, este indicador foi, de acordo com os critérios de cálculo estabelecidos, atualizado para um nível de risco 3 nas classes A e B, conforme consta do Documento de Informação Fundamental (DIF) publicado no site CMVM.

Comissões suportadas pelo Fundo e Participantes

Nos últimos 3 anos:

- Não houve alterações significativas ao nível dos custos suportados pelo Fundo nomeadamente custos de transação, taxa de supervisão e custos com o Revisor Oficial de Contas;
- O fundo suportou comissões de manutenção de saldos de conta entre agosto de 2020 e outubro de 2022, situação que já não se verifica a partir dessa data.

1.6. Custos e Proveitos

Descritivo	2023-06-30	2022-06-30	Variação	
			Absoluta	Relativa
Proveitos				
Juros e Proveitos Equiparados	1 938 571	506 228	1 432 343	>100%
Rendimento de Títulos	407 227	630 241	-223 013	-35%
Ganhos em Operações Financeiras	95 495 252	146 709 354	-51 214 102	-35%
Provisões para Encargos	0	0	0	0%
Outros Proveitos e Ganhos Correntes e Eventuais	4 963	64 677	-59 714	-92%
Total	97 846 014	147 910 499	-50 064 486	-34%
Custos				
Juros e Custos Equiparados	381 253	81 387	299 866	>100%
Comissões e Taxas	4 271 430	4 661 919	-390 489	-8%
Comissão de gestão	3 597 214	4 192 250	-595 036	-14%
Comissão de depósito	82 565	96 229	-13 664	-14%
Outras comissões e taxas	591 651	373 440	218 211	58%
Perdas em Operações Financeiras	78 549 468	213 559 119	-135 009 651	-63%
Impostos	265 720	312 415	-46 695	-15%
Provisões para encargos	0	0	0	0%
Outros Custos e Perdas Correntes e Eventuais	5 952	6 442	-490	-8%
Total	83 473 823	218 621 282	-135 147 459	-62%
Resultado do Fundo	14 372 191	-70 710 782	85 082 973	<100%

1.7. Demonstração do Patrimônio

Descritivo	2023-06-30	2022-12-31
Valores mobiliários	410 250 842	411 709 695
Saldos bancários	53 370 553	62 559 871
Outros ativos	7 918 530	4 980 229
Total dos ativos	471 539 925	479 249 795
Passivo	994 783	923 554
Valor Líquido do OIC	470 545 142	478 326 241

1.8. Evolução dos ativos sob gestão

Descritivo	30.06.2023		31.12.2022	
	Valor	Peso Relativo	Valor	Peso Relativo
Instrumentos financeiros admitidos, em processo de admissão ou não admitidos à negociação em plataformas de negociação	410 903 937	87,14%	412 145 384	86,00%
Instrumentos Financeiros admitidos à negociação em Plataformas Negociação (PN)	355 529 413	75,40%	355 648 962	74,21%
<i> Títulos de dívida pública</i>	114 829 146	24,35%	141 024 075	29,43%
<i> Unidades de participação/ações de OIC que não OII (ETFs)</i>	240 791 954	51,07%	211 471 032	44,13%
<i> Opções</i>	(91 688)	-0,02%	3 153 855	0,66%
Instrumentos Financeiros não admitidos à negociação em PN	55 374 524	11,74%	56 496 422	11,79%
<i> Unidades de participação/ações de OIC que não OII</i>	55 030 004	11,67%	56 496 422	11,79%
<i> Opções</i>	344 520	0,07%		
Total do ativo	471 539 925	87,14%	479 249 795	86,00%

1.9. Valorimetria

Para dar cumprimento ao disposto no artigo 42.º do Regulamento CMVM n.º 2 / 2015, a SAM SGOIC, enquanto entidade responsável pela gestão do OIC identifica os seguintes critérios e metodologias adotados e os pressupostos utilizados para a valorização das diferentes categorias de ativo que integrem a carteira, com especial destaque para os valores não negociados em mercado regulamentado ou equiparados

1.9.1. Valores mobiliários

O valor da unidade de participação dos OIC geridos é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira. Para efeitos de valorização dos ativos que integram o património do OIC, as 17 horas GMT representam o momento de referência relevante do dia.

As fontes de preços são obtidas via sistema Bloomberg através da aplicação Data License, sem prejuízo de, segundo o tipo de ativo a avaliar, se utilizarem outros canais, como informações remetidas por market makers (email, correio) ou divulgadas em websites, ou outros.

Como regra, os valores mobiliários referidos na política de investimentos deverão ser admitidos à negociação no Mercado Regulamentado de qualquer Estado-membro da União Europeia, podendo ainda ser admitidos à negociação noutros mercados, nomeadamente, e a título de exemplo: NYSE, Bolsa de Valores de Zurique, Bolsa de Valores de Tóquio e Bolsa de Valores de São Paulo.

Ações

A valorização dos valores mobiliários admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação disponível no momento de referência relevante do dia em que se esteja a proceder à valorização da carteira do

OIC. Havendo diversas praças a cotar a mesma ação, regra geral, preço é obtido através da praça em que os valores tenham sido transacionados aquando da entrada em carteira.

Não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho disponível.

A valorização dos valores mobiliários em processo de admissão à cotação será feita tendo por base a última cotação conhecida, no momento de referência relevante, das ações da mesma espécie emitidas pela mesma entidade e admitidas à negociação atendendo às condições de fungibilidade e liquidez entre as emissões.

Relativamente aos aumentos de capital, os direitos avaliam-se ao seu valor teórico até que cotizem.

No respeitante a ações não admitidas à cotação ou negociação em mercados regulamentados, as mesmas serão avaliadas com recurso a modelos teóricos considerados adequados pela SAM para as características do ativo a avaliar e aprovados pelo Comité de Riscos. Alternativamente, poderá a sociedade gestora utilizar o valor da oferta firme divulgado por market makers.

Fundos de investimento de terceiros

O presente número aplica-se a todos os fundos não geridos pela SAM SGOIC – Fundos de Investimento geridos por terceiros, nomeadamente, Fundos Mobiliários, Exchange Trade Funds (ETFs), Fundos de Investimento Alternativo, Private Equity, Fundos de Investimento Imobiliário, Fundos de Capital de Risco, entre outros.

Em relação aos Fundos Mobiliários, não geridos pela SAM, e ETFs obtém-se a valorização através da Bloomberg utilizando o valor da última unidade de participação disponível no momento de referência relevante do dia, que em regra coincide com o valor de fecho do dia anterior (d-1).

Para os restantes tipos de fundos mencionados, como norma utiliza-se a informação disponibilizada pela sociedade gestora dos mesmos, via website, email, correio ou outro tipo de informação que permita aferir o valor a utilizar.

Títulos de dívida (obrigações)

No caso de valores representativos de dívida, e quando a SAM considera que, por falta de representatividade das transações realizadas no mercado em que esses valores estejam cotados ou admitidos à negociação, a cotação não reflète o seu presumível valor de realização, ou nos casos em que esses valores não estejam admitidos à cotação ou negociação numa bolsa de valores ou mercado regulamentado, será utilizada a cotação que de acordo com os critérios implementados na SAM melhor reflita o presumível valor de realização dos títulos em questão (bid price), no momento de referência relevante do dia.

A cotação dos títulos de dívida será obtida com recurso a:

1. Sistemas internacionais de informação de cotações como a Bloomberg (via *Data License*), onde a seleção dos contribuidores é feita com base naqueles que se consideram melhor refletirem a informação disponível no mercado, sendo sempre uma oferta presumível do valor de realização. Neste caso, também se aplica o mesmo critério de utilização do último preço disponível no momento de referência relevante do dia.
2. Junto de *market makers* que a SAM escolha, onde será utilizada a melhor oferta de compra dos títulos em questão, ou na impossibilidade da sua obtenção o valor médio das ofertas de compra.

Em ambas as situações referidas em 1) e 2) têm que ser observados os seguintes pressupostos:

- Excluem-se as ofertas de compra firmes de entidades que se encontram em relação de domínio ou de grupo com a SAM SGOIC;
- Desconsideram-se médias que incluam valores cuja composição e/ou critérios de ponderação sejam desconhecidos, tais como, BVAL, BGN.

No caso de instrumentos representativos de dívida, serão ainda considerados os seguintes mercados especializados: Mercado especial de dívida pública (MEDIP); MTS; outros mercados não regulamentados, com sistemas de liquidação reconhecidos e de utilização corrente, tais como Clearstream ou Euroclear, onde estejam salvaguardadas as condições que têm como objetivo assegurar a liquidez e a adequada avaliação dos títulos objeto de transação.

3. Na situação de indisponibilidade do referido nos pontos 1. e 2., poderão ocorrer duas situações distintas:
 - Títulos que são valorizados com preços fornecidos por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos dos artigos do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Estes preços podem ser extraídos de páginas da Bloomberg ou recebidos via correio eletrónico;
 - Aplicação de modelos teóricos que a SAM considere apropriados, atendendo às características do título. A título de exemplo, descontando os fluxos de caixa estimados para a vida remanescente do título a uma taxa de juro que reflita o risco associado ao ativo. Com o objetivo de aferir da validade e fiabilidade do modelo, recorre-se à comparação direta com títulos semelhantes. A aprovação destes modelos é da competência do Comité de Riscos da SAM.

1.9.2. Instrumentos do mercado monetário

Para instrumentos do mercado monetário representativos de dívida, que sejam líquidos e transacionáveis, nomeadamente os bilhetes do tesouro, normalmente utilizam-se as cotações obtidas através de Sistemas internacionais de informação de cotações como a Bloomberg (via *Data License*), seguindo os critérios já explicados para os títulos representativos de dívida.

Para os restantes instrumentos do mercado monetário, com prazo inferior a um ano, cujo valor possa ser determinado com precisão a qualquer momento, nomeadamente, certificados de depósito, papel comercial, e depósitos a prazo, a sua valorização será efetuada, na falta de preços de mercado, com base no reconhecimento diário do rendimento inerente à operação.

1.9.3. Instrumentos derivados

Os instrumentos financeiros derivados cotados deverão ser negociados em Bolsas e mercados regulamentados da União Europeia. Acessoriamente poderá investir ainda nos mercados CBOT, EUREX, Hong Kong Futures Exchange, Tokyo International Financial Futures Exchange e LIFFE.

O OIC poderá ainda transacionar instrumentos financeiros derivados fora de mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral desde que satisfaça os seguintes requisitos:

1. Os ativos subjacentes sejam instrumentos financeiros tais como índices financeiros, taxas de juro, de câmbio ou divisas nos quais o fundo possa efetuar as suas aplicações, nos termos dos documentos constitutivos;
2. As contrapartes nas operações sejam instituições autorizadas e sujeitas a supervisão prudencial, de acordo com critérios definidos pela legislação da União Europeia, ou sujeitas a regras prudenciais equivalentes; e
3. Os instrumentos estejam sujeitos a avaliação diária fiável e verificável e possam ser vendidos, liquidados ou encerrados a qualquer momento pelo seu justo valor, por iniciativa do fundo.

Na valorização de instrumentos derivados admitidos à negociação em mercados regulamentados, utilizar-se-á a última cotação divulgada pelos respetivos mercados no momento de referência relevante do dia. Não existindo cotação porque se trata de um

instrumento derivado não admitido à negociação, ou no caso de a cotação existente não ser considerada representativa pela SAM, esta seguirá um dos dois métodos:

1. Os valores disponíveis no momento de referência do dia em que se esteja a proceder à valorização da carteira do OIC das ofertas de compra e venda difundidas por um *market maker* da escolha da Sociedade Gestora;
2. Valores obtidos utilizando modelos teóricos que, no entender da Sociedade Gestora sejam considerados adequados às características do instrumento a valorizar. Estes modelos consistem na atualização dos cash-flows futuros para calcular o valor atual das posições em carteira, líquidos dos pagamentos a efetuar, descontados às taxas de juro implícitas na curva de rendimentos para o período de vida do instrumento em questão.

1.9.4. Câmbios

No que respeita à valorização cambial, os ativos denominados em moeda estrangeira serão avaliados em função das últimas cotações conhecidas no momento de referência relevante do dia de valorização, divulgadas pelo Banco de Portugal, ou alternativamente, por agências internacionais de informação financeira mundialmente reconhecidas, como a Bloomberg.

A valorização dos forwards cambiais é feita diariamente, calculando o diferencial entre a taxa cambial contratada e a taxa spot.

1.10. Política de Voto

No âmbito das suas atividades, a SAM SGOIC tem o dever fiduciário de atuar no melhor interesse dos seus investidores. De acordo com os padrões de mercado, para atingir esse objetivo, um dos aspetos que a SAM leva em consideração diz respeito ao exercício dos direitos de voto, de forma eficaz e responsável.

O Grupo Santander Asset Management (SAM Investment Holdings S.L.) dispõe de uma Política de Voto, que foi estabelecida como um marco global de aplicação transversal em todas as entidades do Grupo, aprovada em Dezembro de 2020 (disponível na página da internet da Santander Asset Management Global - Sección Sostenibilidad). A partir deste documento, a SAM SGOIC definiu e fez aprovar a sua própria Política, aplicável ao nível local (que pode ser consultada na página web institucional da sociedade em www.santander.pt)

Esta Política, aprovada em maio de 2022, estabelece as diretrizes a considerar no processo de voto em Assembleias Gerais de Acionistas de Sociedades cotadas em que os veículos sob gestão da SAM SGOIC investem. A Política encontra-se alinhada com a legislação aplicável e com os normativos voluntários que promovem as melhores práticas e é consistente com os objetivos respetivos de cada veículo.

A informação necessária para decidir o voto emerge de diversas fontes que incluem a análise interna da SAM e a utilização de serviços de proxy advisors (Institutional Shareholder Services y Glass Lewis). Os serviços de proxy advisors contempla a análise da informação "ASG" de forma a poder incorporá-la nas recomendações de voto com base em modelos e melhores práticas.

Principais números em 2022

A informação detalhada das atividades de voto pode ser consultada na página web institucional da Sociedade em <https://www.santander.pt/institucional/empresas-do-grupo/santander-asset-management/politicas>.

Da mesma forma, no relatório de voto da Sociedade (disponível em www.santander.pt/pdfs/investor-relations/santander-asset-management-sgoic/politicas-sam-sgoic/politica-voto-sgoic/Relatorio-Exec_DireitoVoto_SAM_2022.pdf) são explicados os principais motivos que levaram a sociedade a votar desfavoravelmente (contra) ou a abster-se em algumas ocasiões, sempre alinhados com as melhores práticas, a regulamentação e com os padrões internacionais e locais de referência aplicáveis em cada caso.

1.11. Erros de Valorização

No exercício económico findo a 30 de junho de 2023 houve publicidade de erros na valorização das unidades de participação do organismo de investimento coletivo, conforme divulgado no site da CMVM.

1.12. Factos Relevantes

1. Estabilização dos mercados financeiros

O alinhamento das expetativas de taxa de juro terminais entre agentes de mercado e Bancos Centrais conduziu a uma correção da volatilidade em dívida soberana e ações, bem como o regresso da correlação entre ambos para terreno negativo. Ainda assim, e dado que as curvas de taxas diretoras anteviam cortes de taxa já em 2023 o que implicou uma comunicação mais incisiva do BCE e FED, a queda da volatilidade em ações foi muito maior do que a de obrigações, recuando para níveis pré-Covid.

Para a indústria de gestão de ativos, o regresso a um mercado funcional permitiu um arranque de ano com performances positivas em todas as classes de ativos e subscrições líquidas positivas. O grosso do impacto da normalização monetária parece já ter sido ultrapassado e o nível atual de *yields* deverá solidificar estas tendências na segunda metade do ano.

2. Impacto nas Demonstrações Financeiras de 30 de junho de 2023

O Conselho de Administração da Sociedade Gestora acompanhou a evolução da situação económica nacional e internacional e os seus efeitos nos mercados financeiros, considerando que os efeitos, já conhecidos, das circunstâncias decorrentes do aumento das tensões geopolíticas, encontram-se reconhecidos nas Demonstrações Financeiras de 30 de junho de 2023 do Fundo e o seu impacto foi moderado.

3. Reconsideração da Continuidade

O Conselho de Administração da Sociedade Gestora continuará a acompanhar a evolução da situação económica nacional e internacional e os seus efeitos nos mercados financeiros, considerando que as atuais circunstâncias decorrentes das tensões geopolíticas não colocam em causa a continuidade das operações do Fundo.

1.13. Eventos Subsequentes

Para o período ocorrido entre o termo do período de relato (30 de junho de 2023) e o da elaboração do presente Relatório, não existiu nenhum evento assinalável.

Lisboa, 25 de agosto de 2023

2. Relatório de Auditoria

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Moderado** (ou Fundo), gerido pela Santander Asset Management - SGOIC, SA (a Sociedade Gestora), que compreendem o balanço, em 30 de junho de 2023 (que evidencia um total de 471 539 925 euros e um total de capital do Fundo de 470 545 142 euros, incluindo um resultado líquido de 14 372 191 euros), a demonstração dos resultados, e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao semestre findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira **Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Moderado**, em 30 de junho de 2023, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao semestre findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção *Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras* abaixo. Somos independentes do Fundo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Sociedade Gestora é responsável pela: (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Fundo de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário; (ii) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares; (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro; (iv) adoção de políticas e critérios

contabilísticos adequados nas circunstâncias; e (v) avaliação da capacidade do Fundo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Sociedade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Fundo.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Sociedade Gestora do Fundo;
- (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- (iv) concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Fundo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Fundo descontinue as suas atividades;

- (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- (vi) comunicamos com os encarregados da governação da Sociedade Gestora do Fundo, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras e a pronúncia, nos termos do n.º 2 do artigo 42.º do Regulamento da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) n.º 2/2015 na sua redação atual (Regulamento da CMVM n.º 2/2015), sobre a utilização consistente dos critérios de valorização do património e das unidades de participação do organismo de investimento coletivo e sobre o cumprimento das disposições quanto a erros de valorização do património do organismo de investimento coletivo.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Sobre as matérias previstas no n.º 2 do artigo 42.º do Regulamento da CMVM n.º 2/2015

Nos termos do n.º 2 do artigo 42.º do Regulamento da CMVM n.º 2/2015, devemos pronunciar-nos sobre a utilização consistente dos critérios de valorização do património e das unidades de participação do organismo de investimento coletivo e sobre o cumprimento das disposições quanto a erros de valorização do património do organismo de investimento coletivo.

Sobre as matérias indicadas não identificámos situações materiais a relatar.

Lisboa, 29 de agosto de 2023



João Guilherme Melo de Oliveira
(ROC n.º 873, inscrito na CMVM sob o n.º 20160494),
em representação de BDO & Associados - SROC

3. Balanço do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Moderado referente ao período findo em 30 de junho de 2023

(valores em Euros)

BALANÇO

Data: 2023-06-30

ACTIVO						CAPITAL E PASSIVO				
Código		2023-06-30			2022-12-31		Código		2023-06-30	2022-12-31
		Bruto	Mv	mv/P	Líquido	Líquido				
	Outros Activos									
32	Activos Fixos Tangíveis das SIM					61	Unidades de Participação	445 810 586	467 095 509	
33	Activos Fixos Intangíveis das SIM					62	Variações Patrimoniais	49 076 364	49 944 730	
	<i>Total Outros Activos das SIM</i>					64	Resultados Transitados	(38 713 998)	42 736 458	
						65	Resultados Distribuídos			
	Carteira de Títulos					67	Dividendos antecipados das SIM			
21	Obrigações	114 932 823	245 486	(1 002 259)	114 176 050	66	Resultado Líquido do Período	14 372 191	(81 450 456)	
22	Ações						<i>Total do Capital do OIC</i>	<u>470 545 142</u>	<u>478 326 241</u>	
23	Outros Títulos de Capital						Provisões Acumuladas			
24	Unidades de Participação	288 716 126	14 158 735	(7 052 902)	295 821 959	481	Provisões para Encargos			
25	Direitos	394 028	1 925 857	(2 067 052)	252 833		<i>Total de Provisões Acumuladas</i>			
26	Outros Instrumentos da Dívida									
	<i>Total da Carteira de Títulos</i>	<u>404 042 977</u>	<u>16 330 079</u>	<u>(10 122 214)</u>	<u>410 250 842</u>					
	Outros Activos						Terceiros			
31	Outros activos					421	Resgates a Pagar aos Participantes			
	<i>Total de Outros Activos</i>					422	Rendimentos a Pagar aos Participantes			
						423	Comissões a Pagar	800 241	737 153	
	Terceiros					424+...+429	Outras contas de Credores	124 376	61 035	
411+...+ 418	Contas de Devedores	6 712 739			6 712 739	43+12	Empréstimos Obtidos			
424	Estado e Outros Entes Públicos					44	Pessoal			
	<i>Total de Valores a Receber</i>	<u>6 712 739</u>			<u>6 712 739</u>	46	Accionistas			
							<i>Total de Valores a Pagar</i>	<u>924 616</u>	<u>798 188</u>	
	Disponibilidades						Acréscimos e diferimentos			
11	Caixa					55	Acréscimos de Custos	31 212	32 036	
12	Depósitos à Ordem	53 370 553			53 370 553	56	Receitas com Proveito Diferido			
13	Depósitos a Prazo e com Pré-aviso					58	Outros Acréscimos e Diferimentos	38 954	93 329	
14	Certificados de Depósito					59	Contas transitórias passivas			
18	Outros Meios Monetários						<i>Total de Acréscimos e Diferimentos Passivos</i>	<u>70 167</u>	<u>125 366</u>	
	<i>Total das Disponibilidades</i>	<u>53 370 553</u>			<u>53 370 553</u>					
	Acréscimos e diferimentos									
51	Acréscimos de Proveitos	864 093			864 093					
52	Despesas com Custo Diferido									
58	Outros acréscimos e diferimentos	341 698			341 698					
59	Contas transitórias activas	0			0					
	<i>Total de Acréscimos e Diferimentos Activos</i>	<u>1 205 791</u>			<u>1 205 791</u>					
	TOTAL DO ACTIVO	<u>465 332 060</u>	<u>16 330 079</u>	<u>(10 122 214)</u>	<u>471 539 925</u>		TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO	<u>471 539 925</u>	<u>479 249 795</u>	
	Número total de Unidades de Participação em circulação- Classe A				<u>23 221 491</u>		Valor Unitário da Unidade Participação-Classe A	<u>5,0537</u>	<u>4,9050</u>	
	Número total de Unidades de Participação em circulação- Classe B				<u>65 940 626</u>		Valor Unitário da Unidade Participação-Classe B	<u>5,3562</u>	<u>5,1959</u>	

(valores em Euro)

CONTAS EXTRAPATRIMONIAISData: **2023-06-30**

DIREITOS SOBRE TERCEIROS				RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS			
Código		2023-06-30	2022-12-31	Código		2023-06-30	2022-12-31
	Operações Cambiais				Operações Cambiais		
911	À vista			911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)			912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais			913	Swaps cambiais		
914	Opções			914	Opções		
915	Futuros	81 070 311	94 019 361	915	Futuros	13 191 827	13 224 566
	<i>Total</i>	<u>81 070 311</u>	<u>94 019 361</u>		<i>Total</i>	<u>13 191 827</u>	<u>13 224 566</u>
	Operações Sobre Taxas de Juro				Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)			921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro			922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro			923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções			924	Opções		
925	Futuros			925	Futuros		
	<i>Total</i>				<i>Total</i>		
	Operações Sobre Cotações				Operações Sobre Cotações		
934	Opções	1 045 793	4 286 939	934	Opções	792 960	1 133 085
935	Futuros	157 330 250	22 732 994	935	Futuros	24 390 385	12 995 047
	<i>Total</i>	<u>158 376 043</u>	<u>27 019 933</u>		<i>Total</i>	<u>25 183 346</u>	<u>14 128 132</u>
	Compromissos de Terceiros				Compromissos Com Terceiros		
942	Operações a prazo (reporte de valores)			941	Subscrição de títulos		
944	Valores recebidos em garantia			942	Operações a prazo (reporte de valores)		
945	Empréstimos de títulos			943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>				<i>Total</i>		
	TOTAL DOS DIREITOS	<u>239 446 354</u>	<u>121 039 293</u>		TOTAL DAS RESPONSABILIDADES	<u>38 375 172</u>	<u>27 352 698</u>
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	<u>38 375 172</u>	<u>27 352 698</u>	99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	<u>239 446 354</u>	<u>121 039 293</u>

4. Demonstração dos Resultados do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Moderado referente ao período findo em 30 de junho de 2023

(valores em Euros)

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS
Data: **2023-06-30**

CUSTOS E PERDAS			PROVEITOS E GANHOS				
Código		2023-06-30	2022-06-30	Código		2023-06-30	2022-06-30
	Custos e Perdas Correntes				Proveitos e Ganhos Correntes		
	Juros e Custos Equiparados				Juros e Proveitos Equiparados		
711+...+718	De Operações Correntes	381 253	81 387	812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	888 289	470 637
719	De Operações Extrapatrimoniais			811+814+817+818	De Operações Correntes	1 050 282	35 591
	Comissões e Taxas			819	De Operações Extrapatrimoniais		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	460 484	36 363		Rendimentos de Títulos e Outros Activos		
724+...+728	Outras, de Operações Correntes	3 741 808	4 505 936	822+...+824+825	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	407 227	630 241
729	De Operações Extrapatrimoniais	69 138	119 620	829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras				Ganhos em Operações Financeiras		
732+733	Na Carteira de Títulos e Outros Activos	24 375 869	88 638 709	832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Activos	44 490 958	27 501 122
731+738	Outras, em Operações Correntes			831+838	Outros, em Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	54 173 599	124 920 410	839	Em Operações Extrapatrimoniais	51 004 294	119 208 232
	Impostos				Reposição e Anulação de Provisões		
7411+7421	Imposto sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos Patrimoniais			851	Provisões para Encargos		
7412+7422	Impostos Indirectos	265 720	312 415	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	3 956	64 677
7418+7428	Outros impostos				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	<u>97 845 007</u>	<u>147 910 499</u>
	Provisões do Exercício						
751	Provisões para Encargos			89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
77	Outros Custos e Perdas Correntes	5 952	6 442		<i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i>		
	<i>Total dos Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<u>83 473 823</u>	<u>218 621 282</u>				
79	Outros Custos e Perdas das SIM				Proveitos e Ganhos Eventuais		
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>			881	Recuperação de Incobráveis		
	Custos e Perdas Eventuais			882	Ganhos Extraordinários		
781	Valores Incobráveis			883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
782	Perdas Extraordinárias			888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais	1 007	
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>	<u>1 007</u>	
788	Outras Custos e Perdas Eventuais						
	<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>						
63	Impostos Sobre o Rendimento do Exercício						
66	Resultado Líquido do Período	<u>14 372 191</u>		66	Resultado Líquido do Período		<u>70 710 782</u>
	TOTAL	<u>97 846 014</u>	<u>218 621 282</u>		TOTAL	<u>97 846 014</u>	<u>218 621 282</u>
(8x2/3/4/5)-(7x2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Activos	20 950 121	(60 073 072)	F-E	Resultados Eventuais [(F)-(E)]	1 007	
8x9-7x9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	(3 238 443)	(5 831 798)	B+D+F-A-C-E+74	Resultados Antes de Impostos	14 637 911	(70 398 367)
B-A	Resultados Correntes [(B)-(A)]	14 371 183	(70 710 782)	B+D+F-A-C-E	Resultado Líquido do Período	14 372 191	(70 710 782)

5. Demonstração dos Fluxos de Caixa do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Moderado referente ao período findo em 30 de junho de 2023

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	30-06-2023	30-06-2022
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC		
RECEBIMENTOS:	6 776 358	43 837 512
Subscrições de unidades de participação	6 776 358	43 837 512
Comissão de Subscrição		
Comissão de Resgate		
PAGAMENTOS:	(28 929 648)	(52 389 567)
Resgates de unidades de participação	(28 929 648)	(52 389 567)
Rendimentos pagos aos participantes		
Fluxo das Operações sobre as Unidades do OIC	(22 153 290)	(8 552 054)
OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ACTIVOS		
RECEBIMENTOS:	147 922 599	211 500 183
Venda de títulos e outros ativos da carteira	139 192 383	2 993 063
Reembolso de títulos e outros ativos da carteira		
Resgates de unidades de participação noutras OIC	7 662 467	207 492 674
Rendimento de títulos e outros ativos da carteira	407 188	631 898
Juros e proveitos similares recebidos	660 560	382 548
Outros recebimentos relacionados com a carteira		
PAGAMENTOS:	(126 940 328)	(213 430 196)
Compra de títulos e outros ativos da carteira	(112 340 756)	(76 869 885)
Subscrição de unidades de participação noutras OIC	(13 849 402)	(133 846 445)
Subscrição de títulos e outros ativos		
Juros e custos similares pagos	(377 195)	(83 205)
Comissões de Bolsa suportadas		
Comissões de corretagem	(343 441)	(11 065)
Outras taxas e comissões	(29 534)	(2 619 596)
Fluxo das Operações da Carteira de Títulos e Outros Ativos	20 982 271	(1 930 013)
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS		
RECEBIMENTOS:	93 809 701	137 010 858
Operações cambiais	43 815 663	23 761 765
Operações de taxa de juro		
Operações sobre cotações	49 994 038	113 249 094
Margem inicial em contratos de futuros e opções		
PAGAMENTOS:	(98 778 329)	(147 645 821)
Operações cambiais	(43 437 578)	(19 785 784)
Operações de taxa de juro		
Operações sobre cotações	(52 725 874)	(127 564 555)
Margem inicial em contratos de futuros e opções	(2 561 925)	(259 749)
Comissões em contratos de futuros	(52 951)	(35 733)
Fluxo das Operações a Prazo e de Divisas	(4 968 627)	(10 634 962)
OPERAÇÕES GESTÃO CORRENTE		
RECEBIMENTOS:	988 220	69 170
Juros de depósitos bancários	982 202	7 545
Outros recebimentos correntes	6 018	61 625
PAGAMENTOS:	(4 038 898)	(2 301 406)
Juros Disp./Emprst.	(4 058)	(1 380)
Comissão de gestão	(3 780 922)	(1 995 948)
Comissão de depósito	(86 781)	(104 734)
Compras com acordo de revenda		
Impostos e taxas	(160 965)	(191 254)
Outros pagamentos correntes	(6 171)	(8 091)
Fluxo das Operações de Gestão Corrente	(3 050 679)	(2 232 237)
OPERAÇÕES EVENTUAIS		
RECEBIMENTOS:	1 007	4 211
Outros recebimentos de operações eventuais	1 007	4 211
PAGAMENTOS:	0	0
Outros pagamentos de operações eventuais		
Fluxo das Operações Eventuais	1 007	4 211
Saldo dos Fluxos de Caixa do Período:	(9 189 318)	(23 345 056)
Disponibilidades no Início do Período:	62 559 871	98 235 502
Disponibilidades no Fim do Período:	53 370 553	74 890 446

6. Divulgações às Demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2023

(valores expressos em euros)

As notas que se seguem respeitam à numeração definida no Regulamento da CMVM n.º 06/2013 emitido pela CMVM em 12 de setembro de 2013. As Notas que não constam deste Relatório são “não aplicáveis”.

Nota 1 – Capital do Fundo

Os movimentos ocorridos no capital do Fundo durante o período findo em 30 de junho de 2023 apresentam o seguinte detalhe:

Descrição	31-12-2022	Subscrições		Resgates		Distribuição de Resultados	Outros	Resultados do Exercício	30-06-2023
		Categoria A	Categoria B	Categoria A	Categoria B				
Valor base	467 095 509	1 460 581	5 028 950	(6 866 437)	(20 908 018)	-	-	-	445 810 586
Diferença p/Valor Base	49 944 730	(4 141)	290 968	22 162	(1 177 354)	-	-	-	49 076 364
Resultados distribuídos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultados acumulados	42 736 458	-	-	-	-	-	(81 450 456)	-	(38 713 998)
Resultados do período	(81 450 456)	-	-	-	-	-	81 450 456	14 372 191	14 372 191
Total	478 326 241	1 456 440	5 319 918	(6 844 275)	(22 085 373)	-	-	14 372 191	470 545 142
Nº de Unidades participação									
Categoria A	24 302 662	292 116	-	(1 373 287)	-	-	-	-	23 221 491
Categoria B	69 116 440	-	1 005 790	-	(4 181 604)	-	-	-	65 940 626
Valor Unidades participação									
Categoria A	4,9050	4,9858	-	4,9839	-	-	-	-	5,0537
Categoria B	5,1959	-	5,2893	-	5,2816	-	-	-	5,3562

A relação entre Participante e Unidades de Participação é a seguinte:

Escalões	Número de participantes	
	Categoria A	Categoria B
Ups >= 25%	-	-
10% <= Ups < 25%	-	-
5% <= Ups < 10%	-	-
2% <= Ups < 5%	-	-
0.5% <= Ups < 2%	4	-
Ups < 0.5%	14 292	14 530
TOTAL	14 296	14 530

O valor de cada Unidade de Participação e o valor líquido global do Fundo foi o seguinte:

Ano	Data	Categoria A			Categoria B			Total	
		VLGF	Valor da UP	Nº UP em circulação	VLGF	Valor da UP	Nº UP em circulação	VLGF	Nº UP em circulação
2023	30/jun/23	117 354 822	5,0537	23 221 491	353 190 320	5,3562	65 940 626	470 545 142	89 162 117
	31/maj/23	116 951 454	5,0061	23 361 966	351 839 761	5,3052	66 319 450	468 791 216	89 681 416
	30/abr/23	117 127 854	4,9804	23 517 724	353 214 343	5,2776	66 927 414	470 342 197	90 445 138
	31/mar/23	118 096 407	4,9783	23 722 287	356 716 141	5,2749	67 625 479	474 812 548	91 347 766
	28/fev/23	118 524 293	4,9329	24 027 266	357 106 409	5,2263	68 328 314	475 630 703	92 355 579
	31/jan/23	120 830 710	4,9973	24 179 145	363 696 146	5,2941	68 697 832	484 526 856	92 876 977
2022	31/dez/22	119 204 607	4,9050	24 302 662	359 121 635	5,1959	69 116 440	478 326 241	93 419 102
	30/set/22	124 045 709	4,9568	25 025 489	377 005 966	5,2494	71 819 422	501 051 676	96 844 910
	30/jun/22	126 850 438	5,0155	25 291 519	386 215 324	5,3102	72 730 936	513 065 762	98 022 456
	31/mar/22	138 208 958	5,3672	25 750 454	419 490 659	5,6811	73 839 769	557 699 617	99 590 223
2021	31/dez/21	147 295 820	5,6931	25 872 624	445 032 779	6,0245	73 870 800	592 328 599	99 743 423
	30/set/21	137 628 200	5,5379	24 852 084	379 226 659	5,8599	64 715 072	516 854 860	89 567 155
	30/jun/21	127 920 146	5,5370	23 102 727	345 119 755	5,8575	58 919 496	473 039 902	82 022 223
	31/mar/21	112 590 281	5,4873	20 518 265	306 490 714	5,8034	52 812 242	419 080 995	73 330 507

Nota 3 – Carteira de Títulos

Em 30 de junho de 2023 esta rubrica tinha a seguinte decomposição:

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos Valias	Valor da carteira	Juros corridos	Total
01 - Instr.Fin.Cotados,em Admis. e Não Cotad.						
01.01 - Instrumentos Financeiros Cotados						
01.01.01 - Títulos de dívida pública						
SPGB 0.8 30/07/29	5 104 501	16 849	-	5 121 350	43 509	5 164 859
SPGB 0.8 30/07/27	5 176 106	-	(81 841)	5 094 265	41 351	5 135 616
SPGB 0% 31/05/24	1 849 646	-	(58 003)	1 791 643	-	1 791 643
SPGB 1.25 31/10/30	3 653 480	-	(60 398)	3 593 082	34 328	3 627 410
SPGB 0 31/01/26	5 167 262	-	(38 005)	5 129 257	-	5 129 257
SPGB 0 31/01/25	3 605 569	-	(8 100)	3 597 469	-	3 597 469
DBR 1 15/08/24	2 049 638	-	(10 219)	2 039 419	18 350	2 057 769
DBR 0,5 15/2/28	3 640 814	-	(59 602)	3 581 212	7 322	3 588 534
DBR 0.25 15/02/29	3 101 574	-	(22 679)	3 078 895	3 242	3 082 137
DBR 1.7 15/08/32	6 614 051	-	(101 203)	6 512 848	114 817	6 627 665
BKO 0 15/03/24	1 677 146	-	(33 310)	1 643 836	-	1 643 836
BKO 2.2 % 12/12/24	5 105 398	-	(40 139)	5 065 259	72 270	5 137 529
OBL 0 10/04/26	8 276 744	-	(89 577)	8 187 167	-	8 187 167
FRTR 2% 25/11/32	8 205 313	-	(9 173)	8 196 140	105 584	8 301 723
BTPS 2.45 01/10/23	2 749 688	-	(108 105)	2 641 583	16 136	2 657 720
BTPS 0,50 01/02/26	2 046 897	3 234	-	2 050 131	4 614	2 054 745
BTPS 0.9% 01/04/31	5 086 733	148 263	-	5 234 996	14 536	5 249 532
BTPS 0.25 15/03/28	5 889 762	46 109	-	5 935 871	5 108	5 940 979
BTPS 0 15/04/24	1 846 746	-	(39 361)	1 807 385	-	1 807 385
BTPS 0,5 15/07/28	3 108 714	-	(12 565)	3 096 149	8 362	3 104 510
BTPS 0 30/01/24	2 443 132	23 444	-	2 466 576	-	2 466 576
FRTR 2,25% 25/05/24	7 080 593	-	(39 277)	7 041 316	16 197	7 057 513
FRTR 1% 25/05/27	5 436 243	-	(61 969)	5 374 274	5 851	5 380 125
FRTR 0.75% 25/11/28	3 110 257	-	(38 422)	3 071 835	15 360	3 087 195
FRTR 0 25/03/24	1 677 114	-	(32 272)	1 644 842	-	1 644 842
FRTR 0% 25/11/29	4 116 900	7 588	-	4 124 488	-	4 124 488
FRTR 0 25/02/26	4 100 873	-	(1 552)	4 099 321	-	4 099 321
BUND.REP 4.75 7/4/28	3 011 929	-	(56 488)	2 955 441	126 159	3 081 601
	114 932 823	245 487	(1 002 259)	114 176 051	653 095	114 829 146
01.01.05 - Ups e Acções de OIC que não OII (ETFs)						
X MSCI EMERGING MARK	8 873 962	-	(1 214 274)	7 659 688	-	7 659 688
ISHARES GLOBAL CORP	480 311	-	(87 733)	392 578	-	392 578
ETF iShares EUR Corp	1 292	-	(38)	1 254	-	1 254
ISHARES MSCI USA ESG	6 521 389	479 736	-	7 001 125	-	7 001 125
X USD CORPORATE BOND	81 828	-	(21 567)	60 261	-	60 261
ISh core EM ETF	6 061 879	-	(529 330)	5 532 549	-	5 532 549
SPDR ACWI	2 107 378	44 134	-	2 151 512	-	2 151 512
SPDR BBG 0-3 EURO CO	23 634 914	-	(880 852)	22 754 062	-	22 754 062
ISHARES CORE MSCI EU	10 337 095	734 781	-	11 071 876	-	11 071 876
UBS ETF MSCI ACWI US	4 220 209	92 059	-	4 312 268	-	4 312 268
ISHARES S&P500 SWAP	5 077 211	534 062	-	5 611 273	-	5 611 273
ISHARES EDGE MSCI	1 596 425	97 099	-	1 693 524	-	1 693 524
ISHARES MSCI ACWI	4 128 128	183 843	-	4 311 971	-	4 311 971
ISHARES GLB CORP BD	254 534	-	(45 989)	208 545	-	208 545
BNP P S&P 500 UCITS	4 922 095	679 139	-	5 601 234	-	5 601 234
INVECO PHYSICAL GOL	4 521 375	249 815	-	4 771 190	-	4 771 190
iShrs \$ CorpBond ETF	147 889	-	(30 965)	116 924	-	116 924
UBS ETF B. US LQ. C	75 228	-	(14 346)	60 882	-	60 882
INVESC SP 500 AC EUR	37 975 623	3 579 004	-	41 554 627	-	41 554 627
XTRACKERS MSCI EUROP	7 122 501	747 069	-	7 869 570	-	7 869 570
AMUNDI MSCI EUROPE U	6 911 552	644 409	-	7 555 961	-	7 555 961
AMUNDI INDEX MSCI EM	9 722 265	-	(986 578)	8 735 687	-	8 735 687
DB X-Trackers II IBO	8 799 290	-	(648 415)	8 150 875	-	8 150 875
X SP500 SWAP	19 453 723	1 844 621	-	21 298 344	-	21 298 344
Lyxor ETF SP 500	15 974 091	1 660 975	-	17 635 066	-	17 635 066
AMUNDI SP 500 UCITS	18 169 542	2 051 644	-	20 221 186	-	20 221 186
ISHARES CORE EURO	16 447 574	-	(148 469)	16 299 105	-	16 299 105
AMUNDI PRI EURO CORP	8 180 142	-	(21 327)	8 158 815	-	8 158 815
	231 799 447	13 622 390	(4 629 883)	240 791 954	-	240 791 954

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos Valias	Valor da carteira	Juros corridos	Total
01.01.08 - Opções						
SX5E 15/09/23 P3900	(2 101 050)	1 626 030	-	(475 020)	-	(475 020)
SX5E 15/09/23 P4250	627 662	-	(419 732)	207 930	-	207 930
VIX US 20/09/23 C35	546 266	-	(352 694)	193 572	-	193 572
VIX US 20/09/23 C45	(347 773)	226 380	-	(121 393)	-	(121 393)
SPX US15/09/23 C4700	68 261	47 002	-	115 263	-	115 263
SPX US09/15/23 P4100	(59 950)	13 934	-	(46 016)	-	(46 016)
UEAN3P 1.075 Set23	(103 534)	6 902	-	(96 632)	-	(96 632)
UEAU3C 1.105 Set23	129 417	-	(1 726)	127 691	-	127 691
RXU3P 131 Set23	(59 509)	5 609	-	(53 900)	-	(53 900)
UEAU3C 1.14 Set23	65 598	-	(8 781)	56 817	-	56 817
	(1 234 612)	1 925 857	(782 933)	(91 688)	-	(91 688)
01.03.05 - Ups e Acções de OIC que não OII (ETFs)						
JAN HND HRZN EURO CO	681 267	-	(50 681)	630 586	-	630 586
AMUNDI ULT SHT BD SR	14 031 182	369 464	-	14 400 646	-	14 400 646
ML CRB GEMI U-INS	2 092 190	9 323	-	2 101 513	-	2 101 513
WELL GBL QTY GROWTH	3 663 803	-	(373 412)	3 290 391	-	3 290 391
NORD 1 SIC-GL ST EQ-	1 466 897	4 523	-	1 471 420	-	1 471 420
EURO S/T CREDIT-SI/A	718 318	-	(2 902)	715 416	-	715 416
M G EU CRD Q1ACCEUR	2 848 589	-	(125 884)	2 722 705	-	2 722 705
BLUEBAY-INV GRADE BD	2 079 467	-	(124 912)	1 954 555	-	1 954 555
Invesco Euro Corpora	1 293 914	-	(64 872)	1 229 042	-	1 229 042
ASSII-EURO CP BD-T A	488 297	1 650	-	489 947	-	489 947
ROBECO EURO CONSV EQ	1 203 618	84 797	-	1 288 415	-	1 288 415
MORGAN ST INV F-S	5 547 427	-	(164 216)	5 383 211	-	5 383 211
MS EUR BOND FUND	2 004 564	-	(104 509)	1 900 055	-	1 900 055
FRKN EUR S DUR BD	473 388	-	(3 476)	469 912	-	469 912
SANTANDER GOGLO HI Y	2 685 506	-	(213 079)	2 472 427	-	2 472 427
ROBECOSAM-EURO SDG C	488 297	4 050	-	492 347	-	492 347
INVESCO GL INV G CB-	396 077	-	(72 791)	323 286	-	323 286
AXA WORLD-EUR CR SHD	5 652 712	-	(92)	5 652 620	-	5 652 620
JPM Global Corp I2€	1 000 661	-	(162 979)	837 683	-	837 683
ASSII-EUCPBDS -D EUR	387 195	-	(2 412)	384 783	-	384 783
MAN AHL TRD H EUR	2 060 668	62 538	-	2 123 206	-	2 123 206
NN L-US CREDIT-IH	1 355 322	-	(236 303)	1 119 019	-	1 119 019
BGF-WORLD HEALTHSCIE	3 697 684	-	(120 864)	3 576 821	-	3 576 821
Lux Invest Plus - B	599 637	-	(599 637)	0	-	0
	56 916 679	536 345	(2 423 020)	55 030 004	-	55 030 004
01.03.08 - Opções						
SX5E 15/09/23 P3850	1 628 640	-	(1 284 120)	344 520	-	344 520
	1 628 640	-	(1 284 120)	344 520	-	344 520
TOTAL	404 042 977	16 330 079	(10 122 214)	410 250 842	653 095	410 903 937

O movimento ocorrido na rubrica Disponibilidades, durante o período findo em 30 de junho de 2023 foi o seguinte:

Descrição	31-12-2022	Aumentos	Reduções	30-06-2023
Depósitos à ordem	62 559 871	249 497 885	258 687 202	53 370 553
TOTAL	62 559 871	249 497 885	258 687 202	53 370 553

Nota 4 – Princípios Contabilísticos e Critérios Valorimétricos

As demonstrações financeiras do Fundo foram preparadas de acordo com o definido no Decreto-Lei nº 27/2023 de 28 de abril e pelas Normas Regulamentares emitidas pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sobre a contabilização das operações dos Organismos de Investimento Coletivo.

a) Carteira de Títulos

A valorização dos ativos que compõem a carteira do Fundo é efetuada de acordo com as seguintes regras:

Para valores mobiliários cotados

- Encontrando-se admitidos à negociação em mais do que um mercado regulamentado, o valor a considerar reflete os preços praticados no mercado que apresente maior quantidade, frequência e regularidade de transações.
- Para a valorização de ativos cotados, é tomada como referência a cotação de fecho ou o preço de referência divulgado pela entidade gestora do mercado onde os valores se encontram cotados do dia da valorização ou o último preço conhecido quando aqueles não existam.
- Para a valorização de Obrigações cotadas ou admitidas à negociação num mercado regulamentado, é considerado o preço disponível no momento de referência do dia a que respeita a valorização.
- No caso de não existir preço disponível, é considerada a última oferta de compra firme, ou na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora.
- Na indisponibilidade do ponto acima referido, é considerado o valor resultante da aplicação de modelos teóricos que a Entidade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do título, nomeadamente o modelo dos cash-flows descontados.
- Para a valorização de instrumentos derivados, cotados ou admitidos à negociação num mercado regulamentado, é considerado o preço de referência do dia a que respeita a valorização.

Para valores mobiliários não cotados

- A valorização de valores em processo de admissão à cotação tem por base a valorização de valores mobiliários da mesma espécie, emitidos pela mesma entidade e admitidos à cotação, tendo em conta as características de fungibilidade e liquidez entre as emissões.
- A valorização dos ativos não cotados tem em conta o seu presumível valor de realização e assentará em critérios que tenham por base o valor das ofertas de compra firmes ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e de venda, difundidas através de entidades especializadas, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora.
- Na impossibilidade de aplicação do referido, recorrem-se a modelos de avaliação utilizados e reconhecidos universalmente nos mercados financeiros, assegurando-se que os pressupostos utilizados na avaliação têm aderência a valores de mercado.
- Para a valorização das Obrigações não cotadas nem admitidas à negociação em mercado regulamentado, será considerado o presumível valor de oferta de compra firme ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Na indisponibilidade deste, num

prazo máximo de 15 dias, será considerado o valor resultante da aplicação de modelos de avaliação universalmente aceites nos mercados financeiros que a Entidade Gestora considere mais apropriado atendendo às características dos títulos.

- São equiparados a valores não cotados, para efeitos de valorização, os valores cotados que não sejam transaccionados nos 15 dias que antecedem a respetiva valorização.
- Para a valorização de instrumentos financeiros derivados OTC, será considerado o preço de compra ou de venda firme, consoante se trate de posições compradas ou vendidas respetivamente; na indisponibilidade deste será considerado, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que as entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Na ausência deste último, será considerado o valor resultante da aplicação do modelo de avaliação Black-Scholes, à exceção dos Credit Default Swaps com maturidade inferior a doze meses os quais serão valorizados ao valor de amortização, caso não ocorram eventos de crédito que possam originar variações no preço do valor de amortização.

Valorização cambial

- Os ativos denominados em moeda estrangeira serão avaliados ao câmbio indicativo do Banco de Portugal do próprio dia, difundido através do sistema "Reuters".

b) Valorização das Unidades de Participação

O valor líquido do Fundo é determinado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação.

O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.

A rubrica de Variações Patrimoniais resulta da diferença entre o valor de subscrição ou resgate relativamente ao valor base da unidade de participação, na data de subscrição ou resgate, respetivamente.

c) Contratos de "Futuros"

As posições abertas em contratos de Futuros são refletidas em contas extra-patrimoniais, sendo valorizadas diariamente com base nas cotações de mercado. Os lucros e prejuízos realizados ou potenciais são reconhecidos em proveitos ou custos do exercício na rubrica "Ganhos ou Perdas em Operações Financeiras", sendo os ajustamentos de cotações diários refletidos em contas de "Acréscimos e diferimentos" e transferidos no dia seguinte para a conta de depósitos à ordem associada.

A margem inicial associada aos respetivos contratos é registada na rubrica "Contas de devedores".

d) Especialização dos exercícios

O Fundo regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Nota 11 – Exposição ao Risco Cambial

Em 30 de junho de 2023, o Fundo mantinha as seguintes posições cambiais abertas:

Moedas	À vista	A Prazo					Posição Global
		Forward	Futuros	Swaps	Opções	Total a Prazo	
AUD	466 088	-	-	-	-	-	466 088
GBP	325 218	-	-	-	-	-	325 218
JPY	474 961 740	-	(2 073 227 500)	-	-	(2 073 227 500)	(1 598 265 760)
USD	41 500 478	-	88 091 000	-	17 683 401	105 774 401	147 274 880
Contravalor Euro	41 878 274	-	67 878 484	-	16 274 067	84 152 551	126 030 826

Nota 12 – Exposição ao Risco de Taxa de Juro

À data de 30 de junho de 2023 o Fundo detinha ativos de taxa de juro fixa cuja maturidade é seguinte:

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extra-Patrimoniais (B)				Saldo (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	19 069 515	-	-	140 476 452	-	159 545 967
de 1 a 3 anos	30 263 258	-	-	-	-	30 263 258
de 3 a 5 anos	20 045 254	-	-	-	-	20 045 254
de 5 a 7 anos	21 644 789	-	-	-	-	21 644 789
mais de 7 anos	23 806 330	-	-	-	-	23 806 330

O valor apresentado inclui o valor total do ativo em carteira incluindo o respetivo juro decorrido.

Nota 13 – Cobertura do Risco Cotações

Em 30 de junho de 2023, o Fundo apresenta a seguinte exposição ao risco cotações:

Ações e Valores Similares	Montantes (Euros)	Extra-Patrimoniais		
		Futuros	Opções	
Ações	-	(7 536 588)	6 893 007	(643 581)
Unidades de Participação	295 821 959	-	-	295 821 959
Direitos	252 833	-	-	252 833

Nota 14 – Perdas Potenciais em Produtos Derivados

O cálculo da exposição global em instrumentos financeiros derivados é efetuado pelo Fundo através da abordagem baseada nos compromissos, a qual corresponde, conforme definido pelo Artigo 17º do Regulamento nº 2/2015, ao somatório, em valor absoluto, dos seguintes elementos:

- Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes relativamente a cada instrumento financeiro derivado para o qual não existam mecanismos de compensação e de cobertura do risco;
- Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes relativamente a instrumentos financeiros derivados, líquidas após a aplicação dos mecanismos de compensação e de cobertura do risco existentes; e
- Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes associadas a técnicas e instrumentos de gestão, incluindo acordos de recompra ou empréstimo de valores mobiliários.

Apresenta-se de seguida o cálculo reportado a 30 de junho de 2023:

	Perda potencial no final do período em análise	Perda potencial no final do exercício anterior
Carteira sem derivados	470 545 142	478 326 241
Carteira com derivados	144 979 025	232 706 012
	69,19%	51,35%

Nota 15 – Custos Imputados

No período findo em 30 de junho de 2023 foram imputados ao Fundo os seguintes custos:

Encargos	Categoria A		Categoria B	
	Valor	%VLGF ⁽¹⁾	Valor	%VLGF ⁽¹⁾
Comissão de Gestão Fixa	977 709	0,83%	2 763 396	0,77%
Comissão de Depósito	21 392	0,02%	64 476	0,02%
Taxa de Supervisão	9 029	0,01%	27 215	0,01%
Custos de Auditoria	1 483	0,00%	4 469	0,00%
Outros Custos Correntes	35 951	0,03%	108 360	0,03%
TOTAL	1 045 564		2 967 916	

⁽¹⁾ Valor médio relativo ao período de referência

Nota 17 – Factos relevantes

1) Estabilização dos mercados financeiros

O alinhamento das expectativas de taxa de juro terminais entre agentes de mercado e Bancos Centrais conduziu a uma correção da volatilidade em dívida soberana e ações, bem como o regresso da correlação entre ambos para terreno negativo. Ainda assim, e dado que as curvas de taxas diretoras anteviam cortes de taxa já em 2023 o que implicou uma comunicação mais incisiva do BCE e FED, a queda da volatilidade em ações foi muito maior do que a de obrigações, recuando para níveis pré-Covid.

Para a indústria de gestão de ativos, o regresso a um mercado funcional permitiu um arranque de ano com performances positivas em todas as classes de ativos e subscrições líquidas positivas. O grosso do impacto da normalização monetária parece já ter sido ultrapassado e o nível atual de yields deverá solidificar estas tendências na segunda metade do ano.

2) Impacto nas Demonstrações Financeiras de 30 de junho de 2023

O Conselho de Administração da Sociedade Gestora acompanhou a evolução da situação económica nacional e internacional e os seus efeitos nos mercados financeiros, considerando que os efeitos, já conhecidos, das circunstâncias decorrentes do aumento das tensões geopolíticas, encontram-se reconhecidos nas Demonstrações Financeiras de 30 de junho de 2023 do Fundo e o seu impacto foi moderado.

3) Reconsideração da Continuidade

O Conselho de Administração da Sociedade Gestora continuará a acompanhar a evolução da situação económica nacional e internacional e os seus efeitos nos mercados financeiros, considerando que as atuais circunstâncias decorrentes das tensões geopolíticas não colocam em causa a continuidade das operações do Fundo.

